



GÊNERO E SEXUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Samara Pereira de Sousa; Bárbara Ellen Tavares Granjeiro; Izabella Estevão de Albuquerque; Maria Aparecida F. Menezes Suassuna.

Faculdade Santa Maria – FSM

Samara_psi@outlook.com

RESUMO: A educação é um meio pelo qual insere a criança dentro de um universo que possibilita a elas uma relação clara e objetiva do mundo que a cerca. Torna-se importante o tratamento de questões relacionada as questões de gênero e diversidade sexual durante o processo de ensino aprendizagem, pois a escola configura-se como um espaço que acolhe e ao mesmo tempo trabalha os mais diversos conteúdos que orientam os educandos para a vida em sociedade. Faz-se necessário investir em propostas educacionais inovadoras que instigue a criança a refletir sobre a vida, o mundo que a cerca, os acontecimentos, as relações de gênero e sexualidade, dentre outras, através de meios que as insiram nos conteúdos sem causar constrangimento ou medo. O presente estudo trata-se de um relato de experiência, que tem como objetivo descrever um estágio básico desenvolvido numa escola pública da cidade de Bom Jesus– PB. O estágio foi realizado em oito visitas, em que foi feita observações sobre a dinâmica da sala de aula. A partir das observações durante o estágio, ficou evidente que a temática envolvendo gênero e sexualidade pouco é discutida durante a aula. Constatou-se ainda que o método de ensino utilizado pela professora partia de uma perspectiva tradicional. Contudo, o estágio desenvolvido possibilitou aos alunos de Psicologia desenvolver um olhar crítico sobre sua futura atuação. Ressalta-se ainda aqui a importância do estágio para a formação do estudante, por fornecer uma breve amostra de sua futura prática.

Palavras- Chaves: Estágio, Gênero, Sexualidade, Educação.

INTRODUÇÃO: À medida que a questão da sexualidade começou a ser considerada como um problema de saúde pública, o comportamento sexual das pessoas tornou-se alvo de estudos e de diferentes intervenções políticas governamentais (ALTMANN, 2003).

A educação tem como papel formar as pessoas numa perspectiva que contribua para seu desenvolvimento intelectual, de suas capacidades e habilidades. Além de contribuir para humanizar e transformar o homem em um ser autônomo e empoderado. “A educação deve ser um gesto de emancipação. Se assim é, não se pode esquecer a quem ensina ou aprende” (RIOS, 2010, p. 10).

É importante que a escola busque inserir esses conteúdos relacionados as questões de gênero e sexualidade, pois esses assuntos devem ser esclarecidos desde cedo com as crianças, uma vez que de acordo com o PCNs (1997) discutir a respeito do gênero propicia o questionamento de papéis estabelecidos a mulheres e homens na sociedade.

Neste sentido, entende-se que a educação exige dos educadores responsabilidade e formação qualificada, sendo capaz de conscientizar os alunos de seus direitos e deveres dentro da sociedade. Portanto, assunto como relações de gênero na educação infantil contribui para a formação de pessoas conscientizadas e emancipadas.



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência de um estágio realizado no ano de 2014, feito a partir de observações de uma sala de aula do 3º ano do ensino fundamental de uma escola pública da cidade Bom Jesus/PB.

Resultados e Discussão: A partir da observação da dinâmica da sala de aula, foi percebido que conteúdos relacionados as questões de gênero e sexualidade são excluídos da discussão em sala de aula. As crianças eram proibidas de mencionar palavras relacionadas ao sexo. A Escola em questão está situada em um Distrito na cidade de Bom Jesus – PB. Apesar de ter um espaço físico pequeno, esta escola possui uma boa estrutura física. As salas são arejadas, com paredes limpas, ventiladores, boa iluminação e cadeiras adaptadas para criança. As paredes possuem figuras, nomes e cartazes de datas comemorativas.

A escola recebe crianças da comunidade local. No seu Projeto Político Pedagógico, a comunidade local é descrita como uma comunidade carente, em sua maioria agricultores. Então descrevem o perfil do educando como alunos tímidos, pouco comunicativos e curiosos. O que na observação não se mostrou sendo válidos, os alunos, em sua maioria, não se demonstraram tímidos. Esse fato pode ocorrer, pela questão que o PPP disponibilizado para este estudo estar desatualizado, sendo do ano de 2011. Justificando esta desatualização, os responsáveis alegaram que a versão atualizada ainda não tinha sido impressa.

Conclusão: O presente trabalho oportunizou descrever um relato de experiência de um estágio escolar, que possibilitou um estudo teórico para melhor compreensão de como está sendo tratada as questões de gênero no ensino fundamental. Este estudo teve grande importância para a associação de conhecimentos entre a teoria e a prática, obtendo um alto status de relevância para nossa formação, enquanto estudantes de Psicologia e futuros profissionais, fornecendo uma visão futura da prática de um Psicólogo escolar. Por fim, ressalta-se aqui a importância de que o trabalho pedagógico passe a desenvolver estratégias e alternativas a fim de trabalhar na sala de aula com as crianças da educação infantil propostas inovadoras, abarcando a perspectiva de gênero com o intuito de formar cidadãos conscientes e que respeitem a diversidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALTMANN, H. **Orientação sexual em uma escola: recortes de corpos e de gênero.** Cadernos pagu, v. 21, p. 281-315, 2003.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros curriculares nacionais.** Ministério da Educação, 2000.

RIOS, T. A. **Ética na formação e no trabalho docente: para além de disciplinas e códigos.** In: **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente.** Autêntica, Belo Horizonte, 2010.